



APLICAÇÃO DE TEORIAS DE ENFERMAGEM EM ESTUDOS SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelinne Oliveira Machado Dutra(1); Eurípedes Gil de França(1); Lara Caline Santos Lira(2); Michelly Guedes de Oliveira Araújo(3), Rosilene Santos Baptista(4).

(1) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: michelinne_oliveira@hotmail.com

(1) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: euripedesgf@gmail.com

(2) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: lara.caline@gmail.com

(3) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: michelly.g@gmail.com

(4) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rosilenesbaptista@gmail.com

Resumo: De forma abrangente, deficiência se define como toda ausência ou anormalidade de uma função ou estrutura seja ela anatômica, psicológica ou fisiológica. As Pessoas com deficiência possuem necessidades diferenciadas que estão relacionadas à deficiência em si ou são decorrentes dela. Neste sentido, as exigências de saúde também se distinguem em relação àquelas das pessoas sem qualquer tipo de deficiência. Diante disto, o estudo objetivou analisar as produções nacionais de enfermagem que abordam a aplicação das teorias de enfermagem em estudos sobre pessoas com deficiência. Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2017. A questão norteadora do estudo foi: Quais teorias de enfermagem são utilizadas em pesquisas que abordam a temática pessoas com deficiência? Visando responder tal questionamento a busca dos manuscritos foi realizada via internet nas bases de dados BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), LILASC (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram identificados 21 artigos, e selecionados 4. Os manuscritos excluídos tiveram como justificativas: Fuga do tema (n=11), repetição em mais de uma base de dados (n=4) e serem teses (n=2). Por meio da caracterização das publicações analisadas, constatou-se que os artigos científicos da enfermagem, que tratam da aplicação das teorias de enfermagem em estudos com pessoas com deficiência, têm demonstrado que a pesquisa ainda não está consolidada, uma vez que o número de artigos disponíveis é diminuto. Portanto, os dados encontrados nesse estudo apresentam um potencial investigador a ser explorado. A aplicação das teorias de enfermagem para pessoas com deficiência irá proporcionar a sistematização do cuidado e consequente consolidação da enfermagem com ciência.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem, Pessoas com Deficiência, Pesquisa em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De forma abrangente, deficiência se define como toda ausência ou anormalidade de uma função ou estrutura seja ela anatômica, psicológica ou fisiológica (BRASIL, 2008). Nos dias atuais, a palavra deficiência (não no seu sentido estigmatizante) tem se tornado mais conhecida da sociedade, resultado de extensas lutas pelos direitos da pessoa com deficiência (PcD) que culminaram na criação de políticas públicas específicas para este grupo de brasileiros (PAGLIUCA, 2015). De acordo com o Relatório Mundial sobre PcD, cerca de 15% da população mundial possui algum tipo de deficiência (WHO, 2012).

Segundo dados do censo nacional (2010), no Brasil existem cerca de 45.606.048 de



brasileiros (23,9% da população) com algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Destes, 25.800.681 são mulheres e 19.805.367 são homens (26,5% e 21,2% do total de brasileiros, respectivamente), sendo que 38.473.702 vivem em áreas urbanas e 7.132.347 em áreas rurais.

As PcDs possuem necessidades diferenciadas que estão relacionadas à deficiência em si ou são decorrentes dela. Neste sentido, as exigências de saúde também se distinguem em relação àquelas das pessoas sem qualquer tipo de deficiência. Logo, a rotina dos serviços de saúde, os modelos padronizados de assistência e as intervenções rotineiras em saúde muitas vezes não contemplam as necessidades apresentadas por pessoas com algum tipo de limitação física, sensorial ou mental. Percebe-se, portanto, que na prática, serviços e profissionais da saúde parecem não estar devidamente preparados para acolher e cuidar, em uma abordagem integral, de pessoas com algum tipo de deficiência (FRANÇA, 2011).

Nesse contexto, destaca-se a essência do trabalho da Enfermagem, que é o cuidar, o qual carece de um suporte de fundamentos constituídos na busca pela elaboração de um caminho de reflexão sobre a finalidade, a apresentação e o percurso para seu desenlace. Nesse sentido, ao passar dos anos, os enfermeiros conceberam teorias visando cientificizar os processos educacionais, de pesquisa e práticas assistenciais da sua profissão (PAGLIUCA, MAIA, 2012).

Construídas a partir de uma explanação mais complexa e abrangente da realidade, as teorias de enfermagem, são embasamentos epistemológicos indispensáveis na fomentação do conhecimento e do exercício da profissão, promovendo a ampliação entre o ensino, pesquisa e a prática profissional (SHAURICH; CROSSETTI, 2010). Grande parte dessas teorias visa interpretar os aspectos biológicos, psicossociais e culturais que compreendem o processo de adoecimento e assistência aos indivíduos, parentes e populações as quais a assistência de enfermagem é prestada (PAGLIUCA; MAIA, 2012).

Portanto, partindo do pressuposto de que os enfermeiros têm elaborado e inserido na assistência e pesquisa, teorias, visando aprimorar e ampliar os saberes técnicos, como também fomentar pesquisas que comprovem a importância e reconhecimento da enfermagem como ciência, para o desenvolvimento da atuação profissional e educacional (KLEIMAN, 2009), propõe-se a presente investigação, com o objetivo de analisar as produções nacionais de enfermagem que abordam a aplicação das teorias de enfermagem em estudos sobre pessoas com deficiência.

O estudo é justificado mediante a possibilidade de colaborar para o exercício da



assistência de enfermagem às PcD, fomentar a prática profissional baseada em evidências, bem como, proporcionar subsídios para o planejamento adequado do processo de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada em abril de 2017, composta pelas seguintes etapas metodológicas: 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora, 2ª fase: busca ou amostragem da literatura, 3ª fase: coleta de dados, 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª fase: discussão dos resultados, 6ª fase: apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para a realização do estudo foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais teorias de enfermagem são utilizadas em pesquisas que abordam a temática pessoas com deficiência?

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: artigos originais publicados e indexados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem a temática pessoas com deficiência, com acesso online ao texto completo. Visando vislumbrar a evolução ao longo dos anos do uso desta metodologia, não foi estabelecido um período inicial de tempo para o período consultado, deste modo, a amostra compreende todas as publicações que se enquadraram nos demais critérios e publicadas até dezembro de 2015.

Visando responder tal questionamento a busca dos manuscritos foi realizada via internet nas bases de dados *BDENF* (*Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil*), *LILASC* (*Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde*) e *SciELO* (*Scientific Eletronic Library Online*). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Teorias de enfermagem" and "Pessoas com Deficiência".

Os dados foram coletados em abril de 2017. Após ser selecionados pelos critérios de inclusão e desconsiderados artigos que se repetiam em mais de uma das combinações de busca ou em mais de uma base de dados, restaram quatro artigos que compõem a amostra deste estudo.

A busca inicial resultou em 21 artigos. Na base de dados *BDENF*, foram encontradas 15 publicações, das quais 11 foram excluídas por fuga do tema, restando somente 4 artigos para análise. Na biblioteca virtual *SciELO*, os descritores foram inseridos no campo assunto, e não foi encontrado nenhum artigo para análise. Na base de dados *LILACS*, emergiram na busca 6 artigos, porém estes não se adequavam aos critérios de inclusão, pois quatro estavam



disponíveis em mais de uma base de dados e dois eram teses. Aplicado os critérios de exclusão, foram selecionados quatro artigos para amostra final.

Para coleta de dados dois revisores independentes utilizaram um roteiro. O instrumento foi composto por: título do artigo, autor, ano de publicação, teorias utilizadas, região em que ocorreu o estudo, objetivo, tipo de estudo, periódico publicado, resultados e desfecho, relacionado ao exercício profissional da enfermagem.

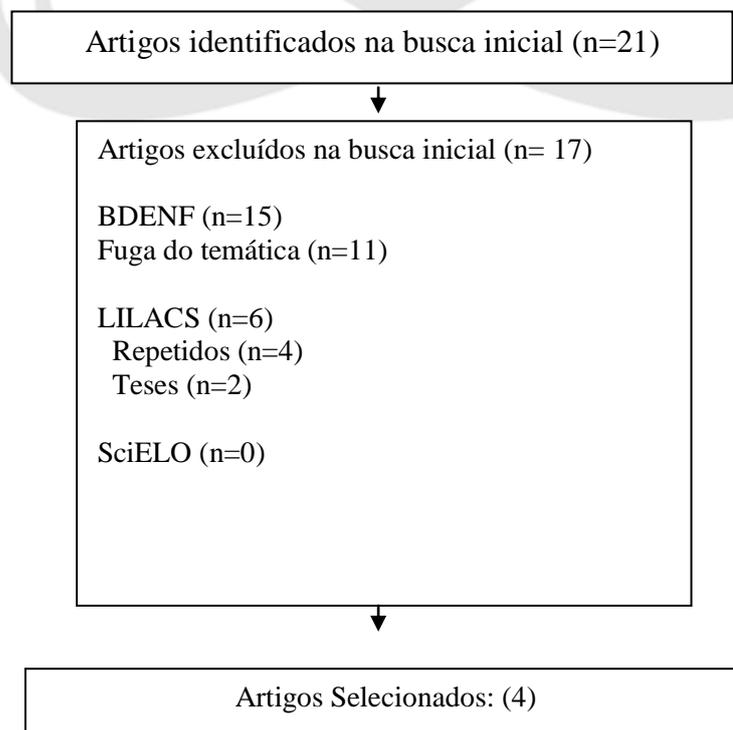
As análises foram realizadas por meio da leitura, avaliação e agrupamento dos artigos (GANONG, 1987) alicerçada no instrumento elaborado e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Os achados foram apresentados na forma de quadros e na linguagem descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram incluídos quatro artigos que apresentaram aplicações das teorias de enfermagem em estudos com pessoas com deficiência.

De acordo com o fluxograma apresentado a seguir foram identificados 21 artigos, e selecionados 4. Os manuscritos excluídos tiveram como justificativas: Fuga do tema (n=11), repetição em mais de uma base de dados (n=4) e serem teses (n=2).

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos





A partir da análise dos textos selecionados, apresentam-se no Quadro 1 os resultados quanto ao título do artigo, autor, ano de publicação, teorias utilizadas e região em que ocorreu o estudo.

| Título | Autor | Ano | Teoria utilizada | Região do estudo |
|---|----------|------|---------------------------------------|------------------|
| Pessoa com amputação e acesso ao serviço de saúde: cuidado de enfermagem fundamentado em Roy. | Pagliuca | 2006 | Teoria da Adaptação de Roy | Nordeste |
| Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado aos portadores de necessidades especiais. | Ferraz | 2007 | Teoria do autocuidado de Orem | Sul |
| Diagnósticos de enfermagem embasados na teoria do autocuidado em pessoas com deficiência visual | Souza | 2012 | Teoria do déficit autocuidado de Orem | Nordeste |
| Competência para prestar cuidado de enfermagem transcultural à pessoa com deficiência: instrumento de autoavaliação | Pagliuca | 2012 | Teoria de enfermagem transcultural | Nordeste |

Quadro 1. Distribuição dos artigos segundo título, nome do autor, ano de publicação, teoria utilizada e região do estudo.

Os dados apontaram que os autores eram graduandos de enfermagem, enfermeiros graduados e pós-graduados. A predominância de autores enfermeiros, bem como a totalidade das revistas pertencentes à área de enfermagem já eram esperadas, tendo em vista que as teorias utilizadas são pertencentes ao campo da enfermagem, sendo essa afirmação constatada em um estudo bibliométrico, sobre a produção científica de pessoas com deficiência em revistas de enfermagem, no qual o percentual de enfermeiros atingiu 87,8% em uma amostra de 121 autores (FRANÇA et al, 2013).

Quanto ao ano de publicação, foram observadas duas publicações em 2012, uma publicação em 2006 e uma em 2007. Concernente à teoria utilizada, observa-se as seguintes teorias: Teoria do Autocuidado de Orem (1), Teoria do Déficit do Autocuidado de Orem (1), Teoria de Adaptação de Roy (1) e Teoria de Enfermagem Transcultural (1). Quanto à região do estudo, a maioria foi desenvolvido na Região Nordeste (75%).



Observa-se o surgimento da utilização das teorias de Enfermagem em estudos destinados às pessoas com deficiência após o ano de 2006, o que pode ser explicado pela estruturação brasileira do conceito de pessoa com deficiência, de acordo com o novo enfoque apresentado pela Convenção Internacional de Direitos da Pessoa com Deficiência, que aconteceu no ano de 2006, sendo aprovado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (BRASIL, 2007).

Em relação às teorias utilizadas, observa-se a predominância das Teorias de Orem: Teoria do autocuidado e Teoria do Déficit de Autocuidado o que pode ser explicado pelo fato de essas teorias serem destinadas a pessoas inábeis ou que se encontram limitadas na realização do autocuidado continuado (OREM, 1993). Fato este, corroborado pelo estudo de revisão sobre a produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem, no qual foi observado que a utilização destas teorias era destinadas em 65,22% as pessoas portadores de patologias crônicas ou permanentes, tais como as pessoas com deficiência (RAIMONDO et al., 2012).

Desta forma, a Teoria do Autocuidado é caracterizada pela execução prática de ações de autocuidado dos pacientes, visando à manutenção, proteção, recuperação e convivência com os danos e limitações na saúde. Já a Teoria do Déficit de Autocuidado, configura-se como o momento no qual o enfermeiro é provedor do autocuidado, diante das limitações do paciente na execução das exigências terapêuticas (GEORGE, 2000).

No concernente a região de realização dos estudos, há destaque para região Nordeste, responsável pela produção da maioria dos artigos. O que pode sugerir uma concentração, nessa região, de vários pesquisadores da temática “pessoas com deficiência”.

Visualizam-se no quadro 2 os objetivos, tipo de estudo, periódico publicado, resultados e desfecho, relacionados ao exercício profissional da enfermagem.

| Autor | Objetivo | Periódico/Tipo de estudo | Resultados |
|--------------|--|--|--|
| Pagliuca | Implementar e avaliar uma proposta de cuidado de enfermagem fundamentada na Teoria da Adaptação na perspectiva de favorecer o seu acesso ao serviço de saúde | Revista de Enfermagem UERJ /Estudo de caso | O processo de Roy é aplicável, a deficiência trouxe a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, mas a pessoa tem capacidade de adaptação quando cuidada |



| | | | |
|----------|---|--|---|
| Ferraz | Promover o autocuidado a portadores de necessidades especiais atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Chapecó-SC | Revista de Enfermagem UERJ /Não informado | O trabalho pode contribuir para a aquisição da autonomia dos portadores de necessidades especiais e que é possível promover, através de ações educativas, a prática do autocuidado |
| Souza | Descrever os diagnósticos de enfermagem a partir da identificação dos déficits de autocuidado de pessoas com deficiência visual | REVRENE /Estudo de caso | Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: interação social prejudicada; déficit no autocuidado; controle ineficaz do regime terapêutico; risco de síndrome do estresse por mudança; disfunção sexual; e mobilidade física prejudicada |
| Pagliuca | Descrever os conceitos da Teoria Enfermagem Transcultural, analisar sua estrutura de intervenção e adaptar Instrumento de Autoavaliação da Competência para o Cuidado de Enfermagem Transcultural para a Pessoa com Deficiência | Revista Brasileira de Enfermagem /Estudo de Reflexão crítica | Analisados os conceitos principais, Cuidado Culturalmente Competente e Comunicação Cultural, e subconceitos: avaliação, valores, diversidade biocultural, habilidade, conhecimento, identidade, código e empatia cultura. Sintetizou-se o ciclo de análise de valores culturais que subsidiam a autoavaliação |

Quadro 2. Distribuição dos artigos segundo os objetivos, tipo de estudo, periódico publicado, resultados e desfecho, relacionados ao exercício profissional da enfermagem.

Os objetivos encontrados nas pesquisas revelam a intenção dos autores em implementar e avaliar o cuidado de enfermagem, favorecer o acesso aos serviços de saúde, promover o autocuidado, descrever os diagnósticos de enfermagem, bem como adaptar instrumento de autoavaliação para o cuidado em enfermagem. Concernente ao tipo de estudo, dois artigos utilizaram o estudo de caso, um a reflexão crítica e um não informou o tipo de estudo utilizado na pesquisa.

Em relação aos periódicos que apresentam publicações referentes à temática, “Revista de Enfermagem UERJ” (2), “REVRENE” (1), “Revista Brasileira de Enfermagem” (1), ou seja, em sua totalidade são periódicos específicos da área de Enfermagem.

Por fim, o resultado dos estudos mostra a utilização das teorias para melhoria da assistência de enfermagem, desenvolvimento da prática do autocuidado das pessoas com deficiência, bem como na avaliação da prática assistencial dos profissionais responsáveis pelo



cuidado a esse público específico.

Com relação aos objetivos dos estudos, observa-se que os autores utilizam linguagem clara, favorecendo um bom entendimento e compreensão por parte do leitor, bem como os resultados dos estudos são condizentes com os objetivos propostos.

Em relação ao tipo de estudo, a maioria utiliza o estudo de caso, fato que pode ser explicado por sua usual utilização na pesquisa em enfermagem, visando compreender os fenômenos sociais complexos, pois permite que o pesquisador foque em um “caso” para obtenção de uma visão complexa do mundo real (YIN, 2015).

Os dados encontrados nesse estudo revelam que a temática apresentada apresenta um potencial a ser explorado. A utilização de teorias de enfermagem voltadas para atenção das pessoas com deficiência irá proporcionar o desenvolvimento de fundamentação para o cuidado e para a prática (PAGLIÚCA, 2012).

CONCLUSÃO

Por meio da caracterização das publicações analisadas, constatou-se que os artigos científicos da enfermagem, que tratam da aplicação das Teorias de Enfermagem em estudos com pessoas com deficiência, têm demonstrado que a pesquisa ainda não está consolidada, uma vez que o número de artigos disponíveis é diminuto.

Dessa forma, a análise dos artigos mostra-se relevante, uma vez que a utilização dessas teorias para o cuidado das pessoas com deficiência irá proporcionar o desenvolvimento científico da profissão de enfermagem. Por outro lado, mostra-se como limitação do estudo o fato de utilizar apenas artigos na íntegra, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, fato este que pode suprimir a análise de artigos importantes para o tema em questão.

Os dados encontrados nesse estudo apresentam um potencial investigador a ser explorado. A aplicação das Teorias de Enfermagem para pessoas com deficiência irá proporcionar a sistematização do cuidado e consequente consolidação da enfermagem com ciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência/CORDE, 2007.



_____. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência*. Brasília, 2008.

FRANÇA, E.G. Atenção à saúde do surdo na perspectiva do profissional da saúde. 2011. 84 f. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

FRANÇA, I.S.X. et al. Produção Científica sobre pessoas com deficiência em revistas de enfermagem: Revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*. v.7, p.960-8, 2013.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. v.10, n.1, p.1-11, 1987.

GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: *Artes Médicas Sul*; 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010: População residente por tipo de deficiência permanente*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/amostra>>. Acessado em: 8 maio. 2017.

KLEIMAN, S. Human centered nursing: the foundation of quality care. *Philadelphia (US): F. A. Davis Company*; 2009.

OREM, D.E. Modelo de Orem: conceptos de enfermeria en la practica. Barcelona: *Masson-Salvat*; 1993.

PAGLIUCA, L.M.F. Repercussão de políticas públicas inclusivas segundo análise das pessoas com deficiência. *Rev. Anna Nery*, v.19, n.3. 2015.

PAGLIUCA, L.M.F.; MAIA, E.R. Competência para prestar cuidado transcultural à pessoa com deficiência: instrumento de autoavaliação. *Rev. bras. enferm.*, v. 65, n.5, p.848-55, 2012.

RAIMONDO, M.L. et al. Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. *Rev. bras. enferm.* v.65, n.3, 2012.

SHAURICH, D.; CROSSETTI, M.G.O.; Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. v.14, n.1, p.182-8, 2010.

SOUZA, M.T.; Silva, M.D.; Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v.8, n.1, p.102-6, 2010. Disponível: <http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf>. Acesso em: 15 Dez 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Relatório mundial sobre a deficiência. São Paulo: *SEDPcD*, 2012.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre, RS: *Bookman*, 2015.